

O que explicaria os baixos investimentos em inovação pelas empresas brasileiras

INOVAÇÃO EM FOCO

DIÁLOGOS
COM EXECUTIVOS
E PENSADORES



André Duarte é professor e pesquisador do Insper desde 2002. Foi coordenador do MBA Executivo entre 2003 e 2005 e coordenador do curso de graduação de 2008 a 2009. É professor nos cursos de Mestrado, MBAs e Graduação das disciplinas Gestão de Operações e Estratégia da Cadeia de Suprimentos. Como pesquisador, tem diversos artigos publicados nas áreas de Gestão de Operações, Gestão da Cadeia de Suprimentos, Gestão da Qualidade e Estratégia de Operações tanto para empresas de manufatura como de serviço. É Engenheiro de Produção pela Universidade Federal de São Carlos, com mestrado e doutorado em Administração de Empresas pela FGV-EAESP. Fez cursos de especialização na Washington University e na Harvard Business School. Iniciou sua carreira de docência na Escola Superior de Propaganda e Marketing e foi professor em diversas instituições de ensino, tais como FGV-EAESP, FEI, USP-IPT, USP-IPEN e SENAC.

Atuou como executivo em empresas nacionais e multinacionais. Atualmente, faz trabalhos de consultoria e treinamento nas áreas de operações, processos, qualidade e gestão da cadeia de suprimentos em empresas como Votorantim, Itaú, Santander, Bradesco, Cielo, Ambev, Gerdau, Bayer, Roche, Braskem, entre outras. O Professor e Pesquisador Hugo Ferreira Braga Tadeu, da Fundação Dom Cabral, o entrevistou como parte das atividades do Centro de Referência em Inovação Nacional.

1. O que explicaria os baixos investimentos em inovação pelas empresas brasileiras?

Provavelmente, são vários os motivos para isto, inclusive históricos. De forma geral, acredito que esses baixos investimentos sejam resultado de políticas de incentivos governamentais de muitos e muitos anos que não incentivaram os investimentos em novas tecnologias. A consequência é que entramos em um ciclo perverso em que não se cria uma cultura de inovação dentro do país e dentro das empresas, gerando uma defasagem tecnológica que faz com que as empresas prefiram importar tecnologias inovadoras de outros países.

2. Quais seriam os principais desafios para inovar no Brasil?

Precisamos reverter esse ciclo inicialmente através de políticas governamentais que favoreçam a inovação, porém, o principal desafio para inovar no Brasil é a formação de mão de obra qualificada. O investimento em educação, em todos os níveis, é a base da inovação em qualquer país. É fácil constatar que os países mais inovadores possuem níveis educacionais mais elevados. Outras questões ainda poderiam ser citadas, como a burocracia local, a instabilidade política e econômica do país e a cultura do empresariado por resultados de curto prazo.

3. Qual a importância das universidades no desenvolvimento de práticas inovadoras no Brasil?

As universidades e os centros de pesquisa são importantes para o desenvolvimento tecnológico do país não só pelo destacado papel na formação de pessoas, mas pelo desenvolvimento de pesquisas geradoras de inovação.

“De forma geral, acredito que esses baixos investimentos sejam resultado de políticas de incentivos governamentais de muitos e muitos anos que não estimularam os investimentos em novas tecnologias.”

Mesmo no Brasil, temos exemplos interessantes de empresas e setores que se desenvolveram com auxílio de universidades e centros de pesquisa. A Embrapa é uma empresa inovadora e tem uma parceria longa com o ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). O setor agrícola brasileiro tem se desenvolvido, com considerável aumento de produtividade nos últimos anos, graças às pesquisas e apoio da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

4. As universidades são distantes das empresas e não buscam realizar projetos em comum com o mundo executivo. Essa afirmação é verdadeira? Qual a sua opinião?

Essa afirmação é parcialmente verdadeira. Ainda temos um enorme caminho para aproximar as universidades das empresas, o que significa um grande potencial. Porém, é importante destacar que o problema está nos dois lados. Por um lado, as empresas deveriam incentivar cada vez mais a busca por conhecimento e parcerias para resolução de problemas reais dentro das instituições de pesquisa e ensino. Por outro lado, essas instituições de ensino e pesquisa deveriam estar atentas e entender a realidade das empresas para auxiliá-las através de pesquisas aplicadas e práticas. No Insper, temos conseguido fazer trabalhos muito interessantes com empresas e associações através dos nossos

Centros de Pesquisa.

5. Quais universidades no Brasil e no mundo poderiam ser consideradas relevantes para o estímulo de práticas inovadoras no Brasil e mundo?

Todas aquelas instituições que buscam a geração de conhecimento são importantes para o estímulo e desenvolvimento de inovações.

6. Qual a sua mensagem para as empresas quando o assunto é inovação? Por que é importante pensar e investir nesse assunto?

A inovação é a base para nos tornarmos um país mais competitivo. A inovação ocorre em diversos níveis, da mais radical a uma simples melhoria em processos produtivos. Todas elas são importantes e fundamentais para o aumento da produtividade do país em todos os setores da economia. É importante que as empresas criem uma cultura de inovação, pensem nos ganhos de longo prazo e não somente nos de curto prazo. É importante entender que investimentos são fundamentais, mas não necessariamente estamos falando em aumentar o montante do investimento, e sim a qualidade desse investimento. Capacitar pessoas e criar uma cultura que favoreça a inovação podem ser os primeiros passos para melhorar os resultados das nossas empresas.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS

Campus Aloysio Faria

Av. Princesa Diana, 760
Alphaville Lagoa dos Ingleses
34000-000 – Nova Lima (MG) – Brasil

Campus Belo Horizonte

Rua Bernardo Guimarães, 3.071
Santo Agostinho
30140-083 – Belo Horizonte (MG) – Brasil

Campus São Paulo

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 – 15º andar
Vila Olímpia
04548-004 – São Paulo (SP) – Brasil

Campus Rio de Janeiro

Av. Afrânio de Melo Franco, 290 – 2º andar
Leblon
22430-060 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil

www.fdc.org.br

atendimento@fdc.org.br

4005 9200 (capitais)

0800 941 9200 (demais localidades)